



Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Adriana Clementino

Metodologia da Pesquisa Científica II

Semestre

6

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Adriana Clementino

Metodologia da Pesquisa Científica II

Semestre

6

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis

Departamento
de Biblioteconomia

2018



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Verônica Maria de Araújo Pontes

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lígja Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (in memoriam)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Flavia Busnardo

Diagramação

Patrícia Seabra

Revisão de língua portuguesa

Beatriz Fontes

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

C625m Clementino, Adriana.

Metodologia da pesquisa científica II / Adriana Clementino ; [leitora]
Verônica Maria de Araújo Pontes. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio
de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
114 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-32-0 (brochura)

ISBN 978-85-85229-33-7 (e-book)

1. Métodos de pesquisa. I. Pontes, Verônica Maria de Araújo. II. Título.

CDD 025.1

CDU 002.6:658.8

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O homem e suas descobertas	13
Figura 2 – Etapas do projeto de pesquisa	16
Figura 3 – Organização do TCC	17
Figura 4 – Que assunto escolher?.....	18
Figura 5 – Formulação de uma pergunta de pesquisa.....	19
Figura 6 – Definição do assunto específico	22
Figura 7 – Desenvolvimento da pesquisa	24
Figura 8 – Cena do vídeo “Projeto de pesquisa”	28
Figura 9 – A pergunta deve ser a solução para um problema de interesse da sociedade	29
Figura 10 – Problema de pesquisa.....	30
Figura 11 – Processo de transformação de problema prático em problema de pesquisa	31
Figura 12 – Procurando o problema	32
Figura 13 – Buscas diárias, o tempo todo	41
Figura 14 – Cena do vídeo	43
Figura 15 – <i>Paulo Freire</i>	47
Figura 16 – Onde buscar fontes de informação para a minha pesquisa?	48
Figura 17 – Dificuldade de escolher as fontes de informação corretas	50
Figura 18 – Bibliotecas continuam sendo ótimas fontes de pesquisa.....	52
Figura 19 – Cena do vídeo	53
Figura 20 – Atenção ao material obtido via internet.....	54
Figura 21 – Direito autoral: citações incorretas podem levar ao crime de plágio.....	59
Figura 22 – Apropriar-se de uma ideia é crime	62
Figura 23 – Cena do vídeo “Um conto sobre plágio”	67
Figura 24 – Norma ABNT	68
Figura 25 – Uma “comichão intelectual” em busca de respostas.....	77
Figura 26 – Comparação de tamanho entre Netuno e a Terra.....	80
Figura 27 – Fazemos planos o tempo todo.....	85
Figura 28 – Cena do vídeo	86
Figura 29 – Cena do vídeo	88
Figura 30 – Cena do vídeo	90
Figura 31 – Etapas do projeto de pesquisa	97
Figura 32 – Para onde vou agora?.....	98

Figura 33 – Escolher uma boa amostra é fundamental para o sucesso da pesquisa.....	100
Figura 34 – Qual a melhor forma de coletar os dados?.....	101
Figura 35 – Exemplo de escala tipo <i>Likert</i>	104
Figura 36 – Compreendendo melhor a percepção do entrevistado	105
Figura 37 – Há várias formas de observação em uma pesquisa	107
Figura 38 – Você vai precisar se organizar muito bem	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Problema prático e problema de pesquisa.....	32
Quadro 2 – Condição e custos	34
Quadro 3 – Coleções especiais das Bibliotecas Santa Mônica e Umuarama	45
Quadro 4 – Exemplo simplificado de cronograma para TCC	111

SUMÁRIO

1	UNIDADE 1: A DESCOBERTA DO TEMA E DO PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.1	OBJETIVO GERAL	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3	PRÉ-REQUISITOS	11
1.4	INTRODUÇÃO	13
1.5	O QUE SERÁ PESQUISADO?.....	18
1.5.1	Descobrimo um interesse.....	19
1.5.2	Fazendo do interesse amplo algo mais específico	20
1.5.3	Atividade.....	20
1.5.4	Atividade.....	22
1.5.5	De um interesse específico a perguntas	23
1.5.6	Reflexões sobre a relevância da pergunta de pesquisa.....	26
1.5.7	Atividade.....	28
1.6	QUAL É O PROBLEMA DA PESQUISA?	29
1.6.1	Problemas práticos e problemas de pesquisa.....	31
1.6.2	Definindo um problema de pesquisa	32
1.6.3	A estrutura dos problemas	34
1.6.4	Atividade.....	35
1.7	CONCLUSÃO	36
	RESUMO	36
	INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE	37
	REFERÊNCIAS	37
2	UNIDADE 2: POR QUE A PESQUISA É IMPORTANTE E PARA QUE É PRECISO UM REFERENCIAL TEÓRICO	39
2.1	OBJETIVO GERAL	39
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	39
2.3	INTRODUÇÃO	41
2.4	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA: POR QUE O ESTUDO É IMPORTANTE?	42
2.4.1	Atividade.....	46
2.5	REFERENCIAL TEÓRICO: QUEM PODE ME AJUDAR?	48
2.5.1	A busca	50
2.5.2	Coletando informações em bibliotecas.....	52
2.5.3	Cuidados na busca em bases de dados e sites na internet	54
2.6	OBTENDO INFORMAÇÕES COM PESSOAS.....	56
2.6.1	Atividade.....	58
2.7	AS QUESTÕES LEGAIS E NORMATIVAS DE UM TRABALHO ACADÊMICO.....	59
2.7.1	Questões legais: plágio e direito autoral.....	59
2.7.2	Categorizações de plágio.....	62

2.7.2.1	<i>Plágio direto, literal ou integral</i>	62
2.7.2.2	<i>Plágio indireto ou transliteral</i>	63
2.7.2.2.1	<u>Uso de paráfrase sem atribuição de crédito</u>	63
2.7.2.2.2	<u>Elaboração de mosaico</u>	63
2.7.2.2.3	<u>Uso inadequado de chavões</u>	64
2.7.2.3	<i>Plágio de fontes</i>	64
2.7.2.4	<i>Plágio consentido</i>	64
2.7.2.5	<i>Autoplágio</i>	65
2.7.2.6	<i>Informações da internet</i>	65
2.7.2.7	<i>Basear-se em trabalhos de colegas</i>	65
2.7.2.8	<i>Trabalho entregue pelo aluno, mas realizado por terceiro</i>	66
2.7.2.9	<i>Notas de salas de professores</i>	66
2.7.3	Questões normativas de um trabalho acadêmico	67
2.7.4	Atividade	68
2.8	CONCLUSÃO	70
	RESUMO	71
	INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE	71
	REFERÊNCIAS	72
3	UNIDADE 3: ONDE SE VAI CHEGAR COM A PESQUISA	75
3.1	OBJETIVO GERAL	75
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	75
3.3	INTRODUÇÃO	77
3.4	HIPÓTESE OU PRESSUPOSTO?	78
3.4.1	Hipótese: suposição verdadeira ou falsa?	79
3.4.2	Atividade	82
3.4.3	Tipos de hipóteses	83
3.4.4	Atividade	84
3.5	OBJETIVOS: O QUE SERÁ ALCANÇADO COM A PESQUISA?	85
3.5.1	Atividade	91
3.6	CONCLUSÃO	92
	RESUMO	92
	INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE	93
	REFERÊNCIAS	94
4	UNIDADE 4: COMO ORGANIZAR A PESQUISA?	95
4.1	OBJETIVO GERAL	95
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	95
4.3	INTRODUÇÃO	97
4.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: QUE CAMINHOS PERCORRER?	98
4.4.1	Universo de pesquisa: como defini-lo?	99
4.4.2	Sujeitos de pesquisa: é importante ter uma boa amostra	100
4.4.3	Instrumentos de coleta de dados	101
4.4.3.1	<i>Questionários</i>	102
4.4.3.2	<i>Entrevistas</i>	105

4.4.3.3	<i>Observação</i>	107
4.4.4	Atividade	109
4.5	CRONOGRAMA: COMO ADMINISTRAR O TEMPO	110
4.5.1	Atividade	112
4.6	CONCLUSÃO.....	113
	RESUMO	113
	REFERÊNCIAS	114

UNIDADE 1

A DESCOBERTA DO TEMA E DO PROBLEMA DE PESQUISA

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o caminho a ser percorrido entre o interesse inicial e o tema da pesquisa, bem como demonstrar a importância de identificar o problema que a pesquisa pretende resolver.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) elaborar perguntas que lhe ajudem a descobrir o tema a ser pesquisado;
 - b) identificar o assunto específico de seu interesse para o desenvolvimento da pesquisa;
 - c) encontrar a pergunta de pesquisa ideal;
 - d) converter a pergunta de pesquisa em um problema de pesquisa.
-

1.4 INTRODUÇÃO

Figura 1 – O homem e suas descobertas



Fonte: Pixabay (2015).¹

Ao longo dos tempos, a humanidade reuniu elementos (histórias, experiências, crenças, estudos, etc.) que contribuíram para a evolução do conhecimento científico. De modo geral, o progresso científico é resultado da atividade humana e estabelece com ela uma relação dialética na qual o homem compreende o que o cerca e, com base nisso, desenvolve novas descobertas. Essas novas descobertas promovem novas compreensões, que levam a outras novas descobertas e assim por diante, criando um processo cíclico de acomodação e inovação dos saberes. É assim que as coisas mudam e evoluem!

No que diz respeito ao profissional de Biblioteconomia, as últimas décadas foram palco de muitas mudanças sociais, econômicas e culturais, que geraram a necessidade de nova contextualização da área e da atuação desse profissional – você no futuro. Afinal, não se pode “esquecer que todo exercício profissional se dá em um tempo e em um lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos.” (GUIMARÃES; RODRIGUES, 2003, p. 55-56).

Desse modo, para dar conta de uma nova realidade em um mundo globalizado, repleto de aparatos tecnológicos em constante aperfeiçoamento e com usuários cada dia mais exigentes, a área da Biblioteconomia (assim como tantas outras áreas do conhecimento) busca proporcionar uma formação que rompa com a concepção de um profissional meramente técnico a favor de um perfil de natureza interdisciplinar. Para tornar isso possível, assume o compromisso de formar por meio da educação pela pesquisa, pois acredita que:

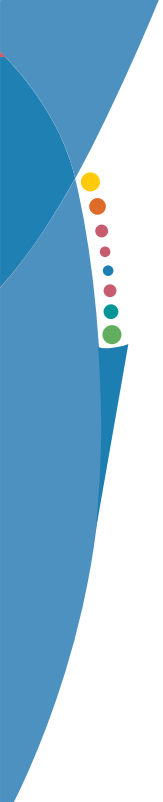
Todo o saber é contextualizado historicamente, assim como toda atividade profissional humana se dá em contexto social, portanto, a aquisição de conhecimentos deve ir para além da aplicação imediata e impulsionar o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e a responder a desafios. (GUIMARÃES; RODRIGUES, 2003, p. 56).

Relação dialética

Segundo o *Dicionário Michaelis (on-line)*, dialética é: “1. a arte de discutir; 2. é argumentação dialogada e 3. é também a teoria hegeliana, segundo a qual no universo tudo é movimento e transformação, e as transformações das ideias determinam as transformações da matéria”. Assim pensando na frase do texto, a relação dialética está no fato de que sempre haverá um processo de retroalimentação entre a compreensão que o homem faz do ambiente que o cerca e as novas descobertas que advêm dessa compreensão.



¹ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/museu-ciencia-experiencias-870184>.



Para fazer isso acontecer e para que você realmente aprenda a criar e a responder desafios, este curso tem uma concepção educacional em que você, aluno, é o centro do processo de ensino-aprendizagem e adotou uma visão em que ensinar e aprender proporciona que a sua formação seja integral e adequada por meio da articulação entre o ensino e a pesquisa, tendo a investigação como eixo integrador dos conteúdos curriculares.

Partindo desse pressuposto, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica II, que iniciamos agora, está em total consonância com essa proposta, uma vez que tem como principal objetivo que você desenvolva competências e habilidades suficientes para, como estudante de Biblioteconomia, conseguir desenvolver pesquisas acadêmicas significativas para a área.

Para relacionar-se com o mundo no qual vivemos, o ser humano utiliza-se de diversos meios de conhecimentos, como o filosófico, o teológico, o empírico e o científico. Para lidar com alguns desses conhecimentos, como, por exemplo, o científico (foco da nossa disciplina), é preciso o domínio de um conjunto de regras e normas estabelecidas. Isso significa que é necessário conhecer a metodologia que se aplica aos trabalhos que buscam alcançar conhecimento científico, ou seja, a metodologia de pesquisa científica. Você já iniciou o processo de aquisição desse conhecimento na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica I, e, agora, vamos dar continuidade aqui, nesta segunda parte da disciplina.

Sendo assim, que tal relembrarmos alguns conceitos? Isso será importante para a continuidade da leitura desta unidade!

Pois bem, para uma boa compreensão do que é metodologia de pesquisa, é imprescindível, antes, saber o que é pesquisa, certo?

Segundo Ander-Egg (1978), a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Para o autor, fazer pesquisa é um trabalho de produção de conhecimento sistemático, não meramente repetitivo, mas produtivo, que faz avançar a área de conhecimento à qual o pesquisador se dedica.

A pesquisa consiste na execução de um conjunto de ações e de estratégias planejadas, integradas e harmonizadas sequencialmente – para a geração de conhecimento original, de acordo com certas exigências e condições. Vejamos algumas dessas exigências:

- a) a existência de uma pergunta que se deseja responder;
- b) a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta;
- c) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida.

Para lidar com essas exigências e a organização do trabalho científico, temos a metodologia de pesquisa. Etimologicamente, metodologia significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais indicam como fazê-la de maneira eficiente. Nessa linha, temos a metodologia como a disciplina responsável pelo estudo sistemático e lógico dos princípios que dirigem a pesquisa científica, desde suposições básicas até técnicas de indagação.

Ao responder sobre o “como fazer”, após ter definido o que é importante pesquisar, o pesquisador busca conhecer a realidade, integrando trabalhos teóricos e trabalhos empíricos em diferentes áreas e escalas de

planejamento. A partir de então, é possível destacar vários elementos, tais como os instrumentos (métodos e técnicas), os objetos (materiais) e as referências teóricas. A integração balanceada desses elementos define a metodologia de pesquisa.

Desse modo, a metodologia será o processo de definição e uso dos instrumentos de montagem de uma teoria e o estudo dos arcabouços teóricos que atendam a certas necessidades. Mais do que uma descrição formal de técnicas e métodos a ser utilizada na pesquisa científica, a metodologia indica a opção que o pesquisador faz do quadro teórico e empírico para estudo de determinada situação de pesquisa.

Como já sabemos, todo trabalho científico deve seguir as regras de estruturação lógica e de organização metodológica próprias da metodologia de pesquisa. No entanto, apesar de possuírem a mesma estrutura, os trabalhos científicos diferenciam-se em função de seus objetivos, da natureza do objeto estudado, da profundidade com que o tema é pesquisado e das exigências específicas de cada área do saber humano. Essas diferenças estão diretamente relacionadas aos tipos de cursos superiores que, por sua vez, têm relação direta com o nível de aprofundamento exigido nas pesquisas. Um trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao fim de um curso superior, tem nível de profundidade diferente de uma dissertação apresentada como resultado de um mestrado, que, por sua vez, tem nível diferente de uma tese que é apresentada ao fim de um curso de doutorado.

Contudo, independentemente do nível em que a pesquisa está sendo desenvolvida, para se alcançar conhecimento científico, é necessário seguir uma determinada metodologia. E, para tal, é fundamental que haja planejamento e organização. Um meio de conseguirmos fazer um bom planejamento e obter a organização necessária para os estudos é com a elaboração de um bom projeto de pesquisa – este é o instrumento que guiará seus passos no desenvolvimento do trabalho que irá realizar.

O projeto de pesquisa é uma construção lógica que se baseia nas premissas da metodologia da pesquisa científica para o desenvolvimento de uma série de etapas (Figura 2). Em outras palavras, podemos dizer que, ao fazer um projeto de pesquisa, você está criando um plano que organiza o estudo científico a ser realizado.

Talvez você se pergunte: “Mas por que é preciso um plano para organizar o que eu quero fazer?” Bem, mesmo pesquisadores experientes, antes de começar o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, podem não ter a ideia exata do que estão procurando e qual é o melhor caminho a percorrer. Sendo assim, eles não começam simplesmente a escrever; tal como carpinteiros competentes não vão logo serrando a madeira. Eles planejam cada etapa do trabalho e só depois iniciam a parte prática dele (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000).

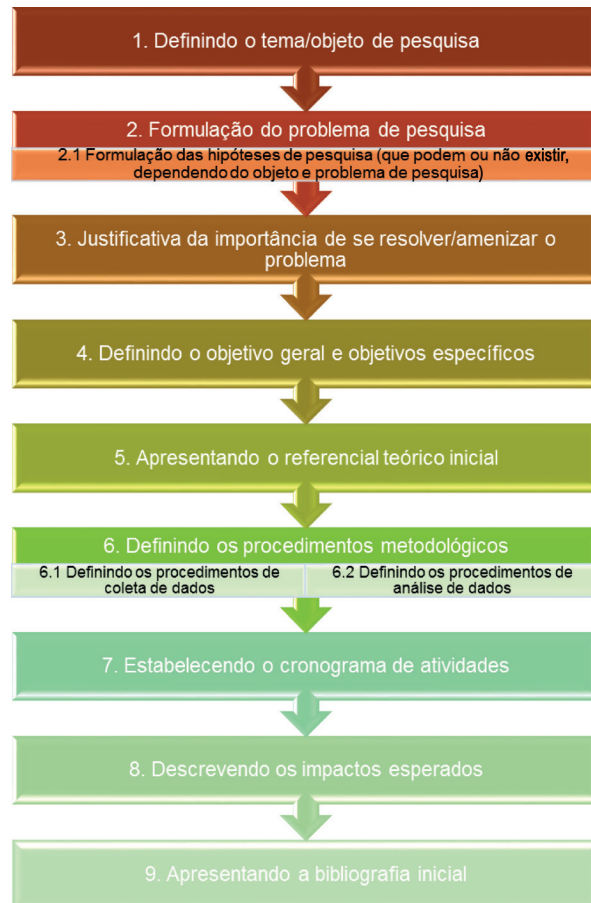
No nosso caso, o que é necessário fazer é seguir as etapas que fazem parte de um projeto de pesquisa, procurando desenvolver cada uma delas com o máximo de informação possível. Assim, teremos um bom plano, que, em geral, leva a uma boa pesquisa.

Apesar de não existir um modelo único de projeto de pesquisa, há um padrão já aceito e instituído, segundo o qual os projetos acadêmicos são orientados. Esse modelo tem etapas que devem ser seguidas, pois são fundamentais para a ordem lógica do raciocínio e para o melhor



desempenho no desenvolvimento da pesquisa. Veja, a seguir, na Figura 2, quais são essas etapas:

Figura 2 – Etapas do projeto de pesquisa



Fonte: Produção da autora (2017).

Parece complexo não é? Mas fique tranquilo, pois nós trabalharemos tudo isso, passo a passo, para que você compreenda bem essas etapas e faça um bom projeto. Como mencionado anteriormente, o projeto de pesquisa é um planejamento das fases e dos procedimentos do processo de investigação científica, contudo, após a elaboração do projeto, o próximo passo é a elaboração da monografia, ou seja, o TCC (trabalho de conclusão de curso), e este possui outra sequência de organização, conforme nos mostra a Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Organização do TCC



Fonte: Produção da autora (2017).

Para que você aprenda a lidar com tudo isso, esta disciplina está dividida em quatro unidades, sendo que nesta primeira o nosso foco é trabalhar com a descoberta do tema e do problema da pesquisa. Na Unidade 2, veremos que é sempre importante justificar uma pesquisa pela identificação de suas contribuições para a área do conhecimento e para a sociedade. Em seguida, na Unidade 3, estudaremos como definir aonde se vai chegar com a pesquisa, ou seja, quais são os resultados esperados dela e, por fim, na Unidade 4, trataremos dos procedimentos metodológicos a serem adotados para o desenvolvimento do trabalho, assim como da elaboração do cronograma e da importância de se fazer citações corretamente.

Partindo agora para o foco desta unidade, eu pergunto: Você já sabe o que quer pesquisar no seu TCC? Ainda não? Então, vamos à descoberta!

1.5 O QUE SERÁ PESQUISADO?

Figura 4 – Que assunto escolher?



Fonte: Pixabay (2017).²

Assim como não existe um único modelo de projeto de pesquisa, também não há uma fórmula pronta para orientar todas as pesquisas. Afinal, historicamente, essa questão de ter um modelo único de pesquisa para todas as ciências deixou de acontecer desde a metade do século passado. Então, assim como vem sendo feito agora, no início, você terá de dedicar algum tempo pesquisando e lendo sobre o assunto que escolher, até descobrir onde está e para aonde vai.

A escolha do **assunto** não é tão simples como parece. Ele pode ser qualquer um, mas não deve ser escolhido ao acaso. É interessante que se parta de observações da vida profissional, situações pessoais, experiências já vividas, etc. E que o estudo desenvolvido a partir dele traga contribuições para a sociedade.

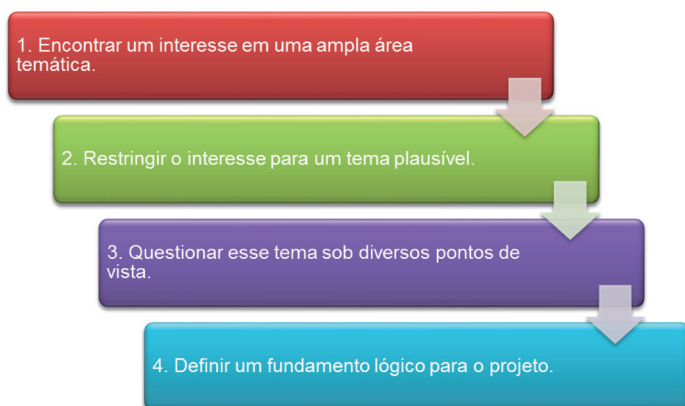
Contudo, escolher o assunto é só o primeiro passo. Por isso, não pense que depois de defini-lo você só precisará procurar informações sobre ele e relatar o que encontrou. Além de um assunto, você precisará encontrar a razão para dedicar seu tempo (semanas ou meses) pesquisando. Afinal, mais do que buscar informações para depois relatar, os pesquisadores usam as informações para responder à(s) **pergunta(s)** que o assunto os inspirou a fazer. E é essa “comichão intelectual”, essa inquietação para encontrar a resposta que os leva à pesquisa (Booth; COLOMB; WILLIANS, 2000).

Então, uma vez escolhido o assunto e tendo uma pergunta sobre ele que instigue a pesquisa, o pesquisador deve ter como objetivo propor e resolver um **problema** relacionado ao assunto que seja de interesse também de outras pessoas.

Tudo parece ainda mais complexo do que estava? Calma! Para ajudar, nos próximos tópicos vamos trabalhar os passos que levam à formulação de uma pergunta de pesquisa, definidos pelos autores Booth, Colomb e Willians (2000). O processo é o seguinte (Figura 5):

² Disponível em: <https://pixabay.com/pt/inscreva-se-ártico-gronelândia-2686155>.

Figura 5 – Formulação de uma pergunta de pesquisa



Fonte: Produção da autora (2017).

Vamos, então, trabalhar em cada um dos passos desse processo. Sugerimos que você leia atentamente tudo o que está apresentado neste texto. Leia até mais de uma vez. Na primeira vez, você tomará conhecimento do assunto. Na segunda leitura, vá acompanhando e refletindo sobre o tema e o projeto de pesquisa que irá desenvolver na sua área. Esse segundo momento será muito útil, pois irá ajudá-lo mais rapidamente a definir o “seu tema”.

1.5.1 Descobrendo um interesse

Nesse primeiro passo do processo, sua missão é identificar a área temática em que a sua pesquisa será desenvolvida. No seu caso, isso está fácil, pois como o seu trabalho será de conclusão do curso superior que está em andamento, já sabemos, portanto, que a área temática da sua pesquisa é a área de Biblioteconomia.

Pois bem, definida a área, você deve agora identificar um tema dessa área que desperte o seu interesse. Um tema de que você goste muito e sobre o qual queira saber mais a respeito. Esse tema pode, por exemplo, vir de uma disciplina com a qual você se identificou.

Exemplo

Área temática: Biblioteconomia

Tema: Tecnologias de informação

Se você não tem nenhuma ideia sobre um possível tema para a sua pesquisa, uma dica é ir à biblioteca ou fazer uma busca na internet com o objetivo de descobrir as melhores fontes sobre a área temática. Busque por livros da área e corra os olhos pelos títulos até encontrar um que atraia o seu interesse e lhe desperte curiosidade. A partir desse título faça uma busca considerável sobre as fontes de informação desse tema. Se elas forem escassas, ou seja, se houver pouco material (livros, revistas, artigos, etc. – impressos ou na internet), o melhor é pensar em outro tema, pois sem boas fontes bibliográficas para a pesquisa, seu trabalho será muito mais difícil (Booth; COLOMB; WILLIANS, 2000).

Bom, até aqui, hipoteticamente (ao menos em pensamento!), você já definiu uma área temática dentro da qual irá trabalhar e já encontrou um tema do seu interesse. Pois bem, agora o que temos a fazer é tornar esse tema mais específico. O que isso significa? Vamos ao próximo tópico do texto para descobrir.

1.5.2 Fazendo do interesse amplo algo mais específico

Ao definirmos um tema, corremos o risco de ele ser muito amplo e, para o desenvolvimento de um trabalho científico, é necessário especificidade. Sendo assim, o tema escolhido precisa agora passar por um processo de delimitação, até chegar a um assunto mais restrito que seja viável de ser pesquisado.

Tomando como exemplo a grande área de Biblioteconomia, isolamos um de seus temas abrangentes, que é a subárea de “Análise documental”. Ao refletir sobre essa subárea isoladamente, vemos que ela, em si, também é uma área bem grande, com uma série de particularidades que podem ser exploradas como assuntos específicos de uma pesquisa. Devemos, portanto, ser mais precisos e especificar mais ainda, até encontrar o nosso tópico de pesquisa. Um tópico que seja de nosso interesse, mas que também seja útil e importante como contribuição ao estudo na área. Veja a seguir um exemplo de como fica a estrutura quando começamos a pensar de modo mais particular.

Exemplo

Área temática: Biblioteconomia

Tema: Tecnologias de informação

Assunto específico: Bibliotecas digitais

Humm... Melhorou, né? Mas ainda assim o assunto está bem amplo e um pouco indefinido, você não acha?

Em geral, a literatura sobre metodologia de pesquisa informa que um assunto específico definido em menos de quatro ou cinco palavras corre o risco de ser geral demais. Por exemplo, no assunto específico do exemplo dado, podemos facilmente levantar alguns questionamentos que podem ajudar a delimitar com maior precisão o que será pesquisado. Vamos fazer esse exercício?



1.5.3 Atividade

Atende ao objetivo a

Perguntas que ajudam a definir o assunto da pesquisa

Considere a seguinte situação: sua turma da faculdade está no momento de desenvolvimento do TCC e os trabalhos já estão em andamento. Você já tem o seu tema bem definido e sua pesquisa está caminhando a passos largos.

Certo dia, você encontra um dos seus colegas de turma do curso de Biblioteconomia e começa a conversar com ele sobre esse momento final na faculdade. Logo, surge o assunto TCC e você comenta um pouco sobre a sua pesquisa. Como consequência natural da conversa, você pergunta ao seu colega qual é o tema da pesquisa dele, e ele responde: “bibliotecas digitais”.

“Esse é um bom tema!”, você responde. Mas, logo em seguida, você não fica curioso(a) para saber sobre o que exatamente ele está pesquisando? Pense, então, que perguntas você faria ao seu colega para entender melhor a pesquisa que ele está desenvolvendo e as escreva abaixo (procure elaborar cerca de cinco questões):

Pergunta 1	
Pergunta 2	
Pergunta 3	
Pergunta 4	
Pergunta 5	

Resposta comentada

Certamente, não há uma resposta exata para esta atividade, pois você pode pensar em várias perguntas a serem feitas. No caso, veja a seguir algumas possibilidades de perguntas:

- O que exatamente você está pesquisando sobre as bibliotecas digitais?
- Quantas bibliotecas digitais você está pesquisando?
- Quais são elas?
- Por que pesquisar sobre esse tema lhe chamou a atenção?
- Para que servirão os resultados que você encontrar?

Todas essas perguntas (e algumas mais) ajudam na compreensão dos objetivos e metas do estudo que está sendo realizado. Além disso, ao fazer tais perguntas, você pode ajudar seu colega a delimitar melhor a pesquisa dele.

Após definir o assunto específico da sua pesquisa, faça perguntas do tipo: Para quê? Onde? Por quê? Com o quê? Para quê? Para quem?

Escreva as respostas e depois tente definir em poucas palavras o tema que irá estudar a partir desse momento. Este é um bom exercício de reflexão sobre o tema e irá lhe ajudar bastante a defini-lo com precisão.

Com isso, é possível perceber a necessidade de se especificar o que se quer estudar, o que exatamente se quer defender e/ou esclarecer. Caso contrário, seu trabalho desde o começo está fadado a inúmeros questionamentos dos avaliadores.

Outras perguntas que podem também lhe ajudar na definição do assunto específico são:



O assunto pode ser tratado em forma de pesquisa científica?

Trará contribuições para a sociedade atual e para a ciência?

Despertará interesse na área científica?

Tem coisas novas para oferecer? (Fachin, 2006, p. 104).

Veja, a seguir, alguns exemplos que podem ser bem elucidativos para lhe ajudar a compreender tudo isso. São todos exemplos da área da Biblioteconomia (Figura 6):

Figura 6 – Definição do assunto específico

Área do Conhecimento: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none">• Área Temática: Tecnologia de informação• Tema: Biblioteca digital• Título: Arquitetura de informação aplicada à constituição de bibliotecas digitais universitárias.
Área do Conhecimento: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none">• Área Temática: Organização da informação e do conhecimento• Tema: Análise Documentária• Título: Análise documental de obras de ficção: a indexação na perspectiva do percurso gerativo de sentido.
Área do Conhecimento: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none">• Área Temática: Recursos e serviços de informação• Tema: Produtos de informação• Título: A aquisição de informações na biblioteca pela internet: as principais ferramentas utilizadas pelos alunos universitários.

Fonte: Produção da autora (2017).

Segundo Booth, Colomb e Willians (2000), a definição de um assunto específico (que futuramente poderá se tornar o título do trabalho) torna mais fácil a identificação de problemas, lacunas e inconsistências, o que ajudará o pesquisador a transformar seu assunto específico em uma pergunta de pesquisa. E é esse o nosso próximo tópico de estudo, mas antes vamos a mais uma atividade, ok?!



1.5.4 Atividade

Atende ao objetivo b

Identificando o assunto específico da pesquisa

Tendo como base o que estudamos até aqui, escolha um tema de seu interesse dentro da área de Biblioteconomia e, a partir dele, defina um assunto específico que você gostaria de pesquisar.

Em seguida, faça perguntas como as que foram apresentadas no texto, ou seja, leia o assunto específico que definiu e se pergunte: Para que ele é importante/interessante? Onde pode ser usado? Por que é necessário um estudo sobre isso? Com o que ele irá contribuir? Para quem os resultados desse estudo farão diferença?

Escreva as respostas e depois procure definir em poucas palavras o tema que irá estudar a partir de então.

Como vimos no texto, outras perguntas que também podem ajudar são:

- a) O assunto pode ser tratado em forma de pesquisa científica?
- b) Trará contribuições para a sociedade atual e para a ciência?
- c) Despertará interesse na área científica?
- d) Tem coisas novas para oferecer?

Como resumo, responda: Qual é o assunto específico da sua pesquisa?

Resposta comentada

Se você já não tiver um tema e assunto específico pensado, sem dúvida você pode demorar um pouco para completar esta atividade. Sendo assim, reserve tempo para fazê-la, pois dela depende todo o desenvolvimento do seu trabalho de pesquisa.

1.5.5 De um interesse específico a perguntas

Com o assunto específico definido, o pesquisador começa a procurar fontes de informações sobre ele. Com a leitura e a seleção de trechos de livros e artigos diversos, é possível escrever textos que, por exemplo, resumam a história pesquisada, apontem diferenças e semelhanças com o que outros pesquisadores já escreveram, etc. Esses textos podem ser interessantes para trabalhos finais de disciplinas, mas não servem como TCC ou monografias (Booth; COLOMB; WILLIANS, 2000). A pesquisa científica exigida em trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação exige grau maior de dificuldade e aprofundamento e muito estudo!

Para tornar mais claro o que queremos dizer, vejamos mais um exemplo (Figura 7):



Figura 7 – Desenvolvimento da pesquisa

Área do Conhecimento: Biblioteconomia

- **Assunto específico:** A biblioteca digital como instrumento de disseminação do conhecimento científico.
- **Fontes de informação:** Consultas em bancos e bases de dados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; em bibliotecas digitais de teses e dissertações da área; periódicos científicos de acesso aberto da área, etc.
- **Trabalho final:** Monografia discutindo as principais influências das bibliotecas digitais para a disseminação da informação científica, contribuindo para a construção de conhecimento em um determinado campo científico.

Fonte: Produção da autora (2017).

Talvez agora você se pergunte: Mas como fazer para chegar a um trabalho bem definido assim?

Calma! Desenvolvemos toda esta disciplina para lhe ajudar a superar brilhantemente esse desafio. E estamos apenas começando, junto com você, nesta jornada para o desenvolvimento de uma pesquisa que faça diferença.

Então, vamos ao trabalho!

Como vimos, ao definir o assunto específico da sua pesquisa, o próximo passo é procurar perguntas a responder. Como já dissemos neste texto, elas são cruciais, representam a “comichão intelectual” que instigará você à busca pelas respostas. Alguns dos nossos autores preferidos, pesquisadores respeitados internacionalmente, nos ensinaram que “o ponto de partida de uma boa pesquisa é sempre o que você não sabe ou entende, mas sente que deve conhecer ou entender melhor, mais profundamente” (Booth; COLOMB; WILLIANS, 2000, p. 51).

Continuando com o exemplo da pesquisa sobre a “biblioteca digital”, comece fazendo as perguntas mais habituais e óbvias:

A biblioteca digital poderia ser um instrumento para a disseminação do conhecimento científico? Ela pode ser um espaço de compartilhamento de conhecimento? Para isso é possível adotar mecanismos disponíveis em redes sociais?

Depois faça as perguntas-padrão: **O quê?, Quem?, Quando?, Onde?** e **Por quê?** e anote as suas respostas.

Uma sugestão é você organizar suas perguntas de acordo com as seguintes perspectivas elaboradas por Booth, Colomb e Willians (2000):

- a) **Identifique as partes e o todo, questionando seu assunto específico:**
 - De modo a analisá-lo em suas partes e avaliar as relações entre elas: no exemplo citado, o aluno deveria ter feito as seguintes perguntas “antes” de começar a pesquisa do tema: Como a biblioteca digital pode ser acessada? Como o usuário realiza a pesquisa? Quais são os recursos oferecidos pela biblioteca digital? Qualquer pessoa pode ter acesso? Como se cadastrar para acessar os conteúdos?

- De modo a identificá-lo como parte de um sistema maior: Como a biblioteca digital dissemina informações científicas? Quais são suas principais contribuições para a sociedade? O que pode ser feito para melhoria do acesso?
- b) **Rastreie a história e as mudanças questionando seu assunto específico:**
- Trate o assunto escolhido como se ele tivesse história própria e que, portanto, muda ao longo do tempo. No exemplo, isso significa perguntar: Como o conhecimento pode ser disseminado por meio da biblioteca digital? Quais são os agentes facilitadores para a pesquisa no âmbito da biblioteca digital? Como as ferramentas de busca existentes podem ajudar na pesquisa pelas informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa de TCC?
 - Identifique o fato como um episódio em uma história maior, ou seja, no exemplo, pergunte: Quais os principais fatores que influem no depósito e armazenamento de informações em bibliotecas digitais? O que pode ser criado para facilitar ainda mais o acesso da sociedade à informação? Quais são os principais embates políticos para que a informação não seja totalmente disponibilizada em acesso aberto (*open access*)?
 - Questione o assunto para identificar características de semelhanças ou diferenças. Para tanto, faça perguntas como: Quais são as bibliotecas digitais mais acessíveis? Quais são as bibliotecas digitais mais procuradas pelos usuários? Qual a principal semelhança ou diferença entre as bibliotecas digitais e os espaços colaborativos de pesquisa? Qual é a principal diferença entre as bibliotecas digitais nacionais e as internacionais?
 - Localize em uma categoria os tópicos semelhantes: Como a construção do conhecimento pode ser realizada nos espaços colaborativos? Quais são os principais saberes desenvolvidos para a socialização do conhecimento na promoção dos espaços colaborativos? Como a sociedade compreende os principais pressupostos de interligação e/ou integração da informação para o desenvolvimento do conhecimento?
- c) **Determine o valor questionando seu assunto específico:**
- Quanto à sua utilidade: As bibliotecas digitais são úteis? Qual a sua principal função? Como as pessoas podem ser ajudadas com o acesso à biblioteca digital? Qual é o perfil dos usuários que acessam a biblioteca?
 - Quanto à importância relativa de suas partes e características: Qual é a principal contribuição social da biblioteca digital? Como a informação está sendo divulgada? Como o usuário atualiza o recebimento das informações?
- d) **Revise e reorganize suas respostas:**
- Ao terminar de elaborar as perguntas, agrupe-as de maneiras diferentes, de acordo com a sua área e o seu problema de pesquisa. Por exemplo, no caso da biblioteca digital, algumas perguntas se relacionam à sua utilização; outras se referem à sua acessibilidade; outras destacam as categorias de diferenças e



semelhanças; há as que abordam assuntos políticos e assim por diante.

Atenção!

Depois de ter elaborado as perguntas, leia com atenção tudo o que foi escrito. Perceba quais são as perguntas que mais chamam a sua atenção, que lhe provocam, que lhe despertam maior interesse e marque-as, destacando-as do restante.

Tendo feito tudo isso, você terá dado seu primeiro grande passo em um projeto. Terá identificado algo que não sabe, mas que quer saber. **É isso que o levará aos primeiros estágios da sua pesquisa.** Mas ainda não acabou, falta um tópico apenas para você ter certeza da importância da sua pergunta. Vamos a ele?

1.5.6 Reflexões sobre a relevância da pergunta de pesquisa

Esta última parte do processo deve ser destinada a fazer alguns questionamentos relevantes sobre a pergunta que você elaborou. Isto serve para validar se, realmente, a sua pergunta é boa e tem importância para a área. Veja alguns exemplos:

O que acontece se eu não souber quais as principais mudanças sociais e culturais ocasionadas pela acessibilidade à informação?

O que acontece se eu não souber como se dá a evolução da Ciência da Informação?

O que acontece se eu não souber quais são as principais ferramentas de qualidade para a gestão da informação?

O que acontece se eu não souber quais são os objetivos que devem ser alcançados para que a informação seja difundida em todos os espaços geográficos?

Apesar de embaraçosa, a pergunta “**O que acontece se eu não souber?**” deve ser respondida, porque é preciso saber até que ponto a pesquisa é realmente importante tanto para o pesquisador como para as demais pessoas. No entanto, ao invés de se fazer essa pergunta diretamente, você poderá chegar mais próximo da resposta se procurá-la nas seguintes etapas também sugeridas pelos autores Booth, Colomb e Williams (2000):

- a) **Passo 1 – especifique seu assunto:** no início do projeto, quando você ainda não está muito certo sobre seu assunto específico e só tem as primeiras ideias sobre algumas boas perguntas, tente descrever seu trabalho em uma frase como estas:
- Estou aprendendo sobre/trabalhando _____;
 - Estou trabalhando em/estudando _____.

Exemplos:

- Estou estudando sobre a arquitetura de informação aplicada às bibliotecas digitais.

- Estou trabalhando na análise documental de obras de ficção.
- b) **Passo 2 – sugira uma pergunta:** acrescente à frase do Passo 1 uma pergunta que especifique algo sobre seu assunto, que você não saiba ou que não entenda perfeitamente, mas que deseje saber ou entender:
- Estou estudando _____ porque quero descobrir quem/o que/quando/onde/se/por que/como _____.

Exemplos:

- Estou estudando sobre a arquitetura de informação aplicada às bibliotecas digitais porque quero descobrir a lógica por trás desses sistemas.
 - Estou trabalhando na análise documental de obras de ficção porque quero saber se a indexação é feita na perspectiva do percurso gerativo de sentido.
- c) **Passo 3 – motive a pergunta:** acrescente à frase um elemento que explique por que está fazendo a pergunta e o que pretende obter com a resposta:
- Estou estudando _____ porque quero descobrir o que acontece a fim de entender como/por que/se _____.

Exemplos:

- Estou estudando sobre a arquitetura de informação aplicada às bibliotecas digitais porque quero descobrir a lógica por trás desses sistemas, a fim de entender os sistemas de busca das obras.
- Estou trabalhando na análise documental de obras de ficção porque quero saber se a indexação é feita na perspectiva do percurso gerativo de sentido, a fim de entender se essa é a melhor opção.

Difícilmente você conseguirá passar por todas essas etapas no início do seu projeto. Isto é normal e, portanto, não se apavore se não encontrar todas as respostas na primeira vez que fizer o exercício. Na verdade, a maioria das pessoas só consegue passar por tudo isto quando já está com o trabalho bem encaminhado. Mas é interessante e desejável que você teste seu progresso de vez em quando, voltando a essas etapas e vendo o quanto avançou.

Lembre-se sempre que o seu objetivo final com a pesquisa é explicar:

- a) **o que está escrevendo (este é o seu assunto específico);**
- b) **o que você não sabe sobre ele (esta é a sua pergunta);**
- c) **por que você quer saber sobre ele (este é o fundamento lógico do seu trabalho).**

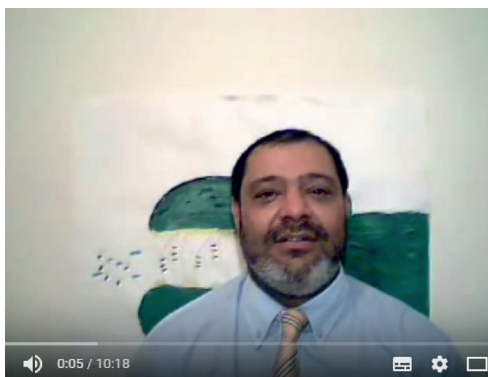
Alcançando esses três objetivos, seu projeto, com certeza, irá além de simplesmente atender a uma exigência da instituição de ensino. Você terá definido um motivo para ele. Algo que será importante para você e para todos aqueles que o lerão.





Multimídia

Figura 8 – Cena do vídeo “Projeto de pesquisa”



Fonte: Youtube (2007).

Para que tudo o que estudamos até agora fique ainda mais claro para você, acesse o *link* https://www.youtube.com/watch?v=F6YBitHt9_Q&feature=related e assista a um vídeo do professor João Almeida Santos, no qual ele aborda as várias etapas de um projeto de pesquisa.



1.5.7 Atividade

Atende ao objetivo c

Encontrando uma pergunta de pesquisa

A partir do assunto específico definido na Atividade 2, proposta nesta unidade, questione o seu assunto específico de acordo com as seguintes condições:

- analise o assunto em suas partes e avalie as relações entre elas;
- identifique o assunto como componente de um sistema maior;
- rastreie as mudanças já ocorridas em relação ao mesmo assunto;
- trate o assunto como se ele tivesse história própria, que muda com o tempo;
- identifique semelhanças e/ou diferenças ou aspectos principais do assunto escolhido;

- f) reúna os tópicos semelhantes sobre o assunto em categoria distintas;
- g) questione o assunto escolhido:
 - quanto à sua utilidade;
 - quanto à importância de suas partes e/ou características.
- h) revise e reorganize suas respostas.

Como resumo desse processo, responda:

Qual é o assunto específico da sua pesquisa? (ele pode ter sofrido mudanças)	
Qual(is) a(s) pergunta(s) que você pretende pesquisar?	

Resposta comentada

Esta não é uma atividade objetiva que você conseguirá fazer rapidamente.

Como vimos no texto, há um processo que demanda tempo e dedicação para que essas questões sejam respondidas de modo definitivo. No entanto, é muito importante que você comece a pensar e escrever sobre isso, pois é só por meio das primeiras tentativas de encontrar um assunto específico que as perguntas surgirão e, com elas, novas delimitações do assunto específico, em uma relação dialética (lembre-se do conceito lido no início desta unidade) entre você e a sua pesquisa.

1.6 QUAL É O PROBLEMA DA PESQUISA?

Figura 9 – A pergunta deve ser a solução para um problema de interesse da sociedade



Fonte: Pixabay (2016).³

³ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/ponto-de-interrogacao-3d-fonte-1927457>.

Dando continuidade à nossa caminhada rumo a um projeto de pesquisa, vamos agora estudar sobre o problema da pesquisa – esta é a sequência natural do processo.

O problema da pesquisa está diretamente relacionado à(s) pergunta(s) que você elaborou na última etapa proposta. Como lido lá, a pesquisa deve ser importante não só para você, pesquisador, mas também para outras pessoas que se interessam pelo assunto. Portanto, a(s) resposta(s) dada(s) à(s) pergunta(s) deve(m) ser a solução para um **problema de pesquisa** que tenha importância para um grupo de pessoas.

Para Booth, Colomb e Willians (2000), o que qualifica um pesquisador de alto nível é a capacidade que ele tem de converter uma pergunta em um problema cuja solução seja importante para a comunidade científica.

Mas, afinal, o que é um problema para uma pesquisa científica?

Ao contrário do que normalmente acontece no nosso dia a dia, na pesquisa a palavra “problema” não tem conotação ruim. Na verdade, a pesquisa precisa de um “bom problema” para solucionar, caso contrário ela perde o sentido de ser realizada. Veja como um dos autores que trata de metodologia de pesquisa define “problema”:

O problema é um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicações. Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento. A sua solução, resposta ou explicação só será possível por meio da pesquisa ou da comprovação dos fatos, que, no caso da ciência, antecede a hipótese. O problema delimita a pesquisa e facilita a investigação. (Oliveira, 1997, p. 106-107).

De maneira resumida, podemos dizer que o problema de uma pesquisa é, assim como para a pergunta, a “comichão intelectual” que leva o pesquisador a buscar as respostas que proporão soluções para o(s) problema(s) identificados. É fácil confundir “pergunta de pesquisa” com “problema de pesquisa”, pois eles são muito próximos. No entanto, aí vai uma dica: para que não haja confusão, a pergunta é feita a partir daquilo que você não sabe ou não entende, mas sente que deve conhecer ou entender. E dessa curiosidade sobre algum assunto nasce um problema a ser solucionado. Ou seja, quando uma pergunta é feita, tem-se a intenção de que, ao encontrar uma resposta para ela, o problema que gerou a pergunta seja resolvido. Veja o seguinte exemplo (Figura 10):

Figura 10 – Problema de pesquisa

Área do Conhecimento: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none">• Tema: Tendências temáticas e metodológicas aplicadas no âmbito da Biblioteconomia• Assunto específico: As principais tendências temáticas e metodologias aplicadas no desenvolvimento do TCC nos cursos de Biblioteconomia• Pergunta de pesquisa: A produção acadêmica gerada no âmbito da graduação universitária deve seguir um processo metodológico?

Fonte: Produção da autora (2017).

Está confuso? Imagino que sim. Mas vamos continuar nosso caminho especificando um pouco mais o “problema” e diferenciando dois tipos de problemas: os práticos e os de pesquisa. A partir deles, novos exemplos serão propostos para que você entenda tudo isso direitinho.

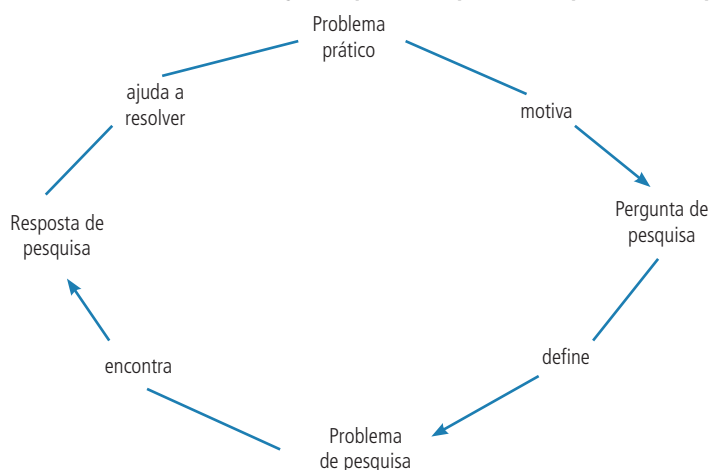
1.6.1 Problemas práticos e problemas de pesquisa

Se conversarmos com vários pesquisadores, será fácil perceber que muitas vezes as pesquisas não têm início pela seleção de um tema, mas sim pelo desconforto que um problema vivenciado causou, por não ter solução ou porque a solução apresentada não foi convincente. Quando tal situação acontece, normalmente fazemos uma pergunta cuja resposta supostamente irá ajudar a resolver o problema vivido. Nessa situação, o que estamos vivenciando é um problema prático (BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 2000).

Para a solução de tal problema dentro dos padrões científicos, ou seja, para encontrar a resposta à pergunta feita levando em consideração os procedimentos metodológicos característicos dos trabalhos científicos, é preciso propor e resolver outro tipo de problema... o de pesquisa.

Veja o esquema gráfico a seguir, na Figura 11, para entender melhor essa diferença entre problema prático e problema de pesquisa:

Figura 11 – Processo de transformação de problema prático em problema de pesquisa



Fonte: Adaptado de Booth, Colomb e Willians (2000, p. 65).

A princípio, a distinção entre problema prático e problema de pesquisa pode parecer muito sutil e relativamente simples. Mas vale lembrar que essa diferença é decisiva para o encaminhamento correto da pesquisa e que, portanto, merece bastante atenção.

Para ajudá-lo a distinguir as principais características de um tipo de problema do outro, veja o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Problema prático e problema de pesquisa

Problema prático	Problema de pesquisa
Tem origem na realidade	Tem origem na mente do pesquisador a partir de um conhecimento incompleto ou de uma compreensão falha
É resolvido mudando algo na realidade	Pode-se aplicar a solução de um problema de pesquisa à solução de um problema prático, mas não é mudando alguma coisa na realidade que se resolve o problema de pesquisa, e sim aprendendo mais sobre um assunto ou entendendo-o melhor.
	Pode-se propor um problema de pesquisa porque se precisa resolver um problema prático, mas não se resolve um problema prático apenas resolvendo-se um problema de pesquisa.

Fonte: Adaptado de Booth, Colomb e Willians (2000, p. 66-67).

Um exemplo que traz os dois tipos de problemas: *de pesquisa*, para descobrir o mecanismo, uma vez que os governos ainda terão de achar um modo de aplicar a solução ao problema *prático* da AIDS na sociedade.

O que queremos deixar claro para você aqui é que a palavra “problema” tem um significado especial no mundo da pesquisa. Pois, sem o enfoque da busca de solução de um problema de pesquisa bem definido, os pesquisadores tendem simplesmente a juntar um número cada vez maior de dados sobre o assunto sem saber quando parar (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000) porque não têm definida uma pergunta para responder e, portanto, um problema para solucionar. Como resultado, seus trabalhos apresentam um amontoado de dados que não respondem nada e nem solucionam problema algum.

Para ajudá-lo a não cometer esse erro no seu trabalho de pesquisa, o nosso próximo tópico trata sobre como identificar um problema de pesquisa. Vamos ver como é que se faz isso?

1.6.2 Definindo um problema de pesquisa

Figura 12 – Procurando o problema



Fonte: Pixabay (2017).⁴

⁴ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/mundo-terra-globo-terrestre-1964769>.

É relativamente comum começar um projeto de pesquisa sem estar totalmente certo sobre o problema dele. Às vezes temos uma ideia daquilo que buscamos, mas não estamos ainda 100% certos. No entanto, não faça disso uma desculpa para adiar as suas reflexões sobre seu trabalho, pois quanto antes você começar a pensar sobre tudo isso, mais cedo conseguirá definir seu problema, e isto, claro, é melhor para você e para a sua pesquisa, porque evitará desperdício de tempo e retrabalho.

Mas como definir um problema de pesquisa o quanto antes? Os autores Booth, Colomb e Willians (2000) dão algumas dicas de como fazer isso. Vamos vê-las:

a) **Peça ajuda:** conversar com as pessoas é uma prática comum entre os pesquisadores, quando eles não têm certeza a respeito do problema. Então, se esse é o seu caso, bata um papo com professores, amigos, parentes ou qualquer outra pessoa que possa se interessar pelo seu tema e sua pergunta. Procure saber por que alguém precisaria responder à sua pergunta. O que fariam com a resposta? Que perguntas adicionais sua resposta poderia sugerir?

b) **Procure problemas à medida que lê:** você sempre pode encontrar um problema de pesquisa quando lê atenta e criticamente. Para isso, durante a leitura, repare onde percebe que existem contradições, inconsistências, explicações incompletas. Veja em que ponto gostaria que as coisas fossem mais explícitas e que a leitura oferecesse mais informações. Quando pesquisadores experientes se deparam com situações incompletas, mal explicadas ou confusas, deduzem que a fonte esteja errada, e isso pode significar que encontraram um novo problema: um erro, uma discrepância ou uma inconsistência que poderiam corrigir com um trabalho de pesquisa

Se esse for o seu caso, claro, antes de qualquer coisa, releia a fonte (texto, artigo, livro, etc.) e tenha certeza de que a entendeu e de que realmente existe um problema ali. Por fim, leia com atenção as páginas finais de suas fontes. Cada vez mais é comum que trabalhos (principalmente artigos e livros) originados de trabalhos de pesquisa apresentem, nas últimas páginas, outras perguntas que precisam de respostas, ou seja, problemas à procura de solução)

c) **Procure problemas no que você escreve:** se você já rascunhou alguma coisa sobre seu trabalho científico, releia-o criticamente. Em geral, nas últimas páginas é quando pensamos melhor, quando parece que tudo “clareia” e passa a ter sentido

Primeiramente, procure o ponto principal do seu trabalho, uma frase ou duas que representam sua afirmação mais importante. Em seguida, procure sinais de que essa afirmação revelou algo até então desconhecido, solucionou algum problema. Agora, faça uma pergunta complicada à qual essa afirmação responderia. Essa pergunta deve mostrar que, se não fosse a resposta dada pela sua pesquisa, a sociedade continuaria na ignorância sobre o assunto.

Ao fazer tudo isso, você terá definido a natureza do seu problema de pesquisa, ou seja, aquilo que você não sabe, mas quer saber. O próximo passo é perguntar: **O que acontece se eu não souber?** Encontrar a resposta não é fácil, mas se você conseguir é porque raciocinou bem da solução até a demonstração completa do problema que resolveu.

Bem, depois então de saber o que é um problema de pesquisa, ter conhecimento de que existem dois tipos de problemas – os práticos e os de



pesquisa – e ter algumas dicas para descobrir um problema de pesquisa, chegou a hora de tratarmos da estrutura comum dos problemas. Vamos ao próximo tópico do texto, então?

1.6.3 A estrutura dos problemas

Segundo Booth, Colomb e Willians (2000), tanto os problemas práticos como os problemas de pesquisa têm a mesma estrutura básica, constituída de dois elementos:

- a) uma determinada situação ou condição;
- b) consequências indesejáveis, entendidas como “custos que você não quer pagar”.

Então, quando você achar que encontrou um problema, veja se na situação é possível identificar e descrever essas duas partes, conforme o exemplo (Quadro 2):

Quadro 2 – Condição e custos

	Situação 1	Situação 2
Condição	Perdi o ônibus.	O buraco na camada de ozônio está aumentando.
Custos	Posso perder o emprego por chegar atrasado.	Muitas pessoas morrerão de câncer de pele.

Fonte: Produção da autora (2017).

Embora os dois exemplos tenham a mesma estrutura, os problemas práticos e os problemas de pesquisa apresentam diferenças em pontos importantes de cada um desses dois elementos. Veja a seguir quais são:

- a) **condições:** a condição de um problema prático pode ser qualquer uma, já a condição de um problema de pesquisa é sempre definida por uma série de conceitos. É sempre uma versão do “não saber” algo que o pesquisador acha que deve saber melhor. (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000);
- b) **custos:** essa segunda diferença pode ser um pouco mais difícil de detectar. É que as consequências de um problema de pesquisa podem não ter nada a ver com a realidade, em um primeiro momento. Os custos de um problema prático são normalmente palpáveis – dor, sofrimento, perda de dinheiro, oportunidades, etc. Já o principal custo de um problema de pesquisa é que ficamos sem saber ou entender alguma coisa que nem sempre é palpável e concreta. (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2000).

O que o pesquisador tem de fazer para valorizar seu problema de pesquisa é mostrar que, sem encontrar a resposta para a sua pergunta, não é possível saber ou entender algo ainda mais importante, algo que seja consequência do assunto estudado ou que influencie outros assuntos. A resposta a essa pergunta apontará os custos e as consequências da falta de conhecimento no problema proposto.



1.6.4 Atividade

Atende ao objetivo d

Problema da pesquisa

Com o assunto específico definido e a(s) pergunta(s) de pesquisa elaborada(s), chegou o momento de definir o problema da sua pesquisa. Mas lembre-se do que já leu até aqui! É fácil confundir “pergunta de pesquisa” com “problema de pesquisa”, pois eles são muito próximos. No entanto, a **pergunta é feita a partir daquilo que você não sabe ou não entende, mas sente que deve conhecer ou entender**. Da curiosidade sobre algum assunto, nasce um problema a ser solucionado. Ou seja, ao encontrar a resposta à pergunta feita ao problema que gerou, este terá sido resolvido.

Sendo assim, como o problema nasce da pergunta de pesquisa, procure saber: Por que alguém precisaria responder à sua pergunta? O que fariam com uma resposta? Que perguntas adicionais sua resposta poderia sugerir? Depois disso tudo, pergunte: **“O que acontece se eu não souber?”** Se conseguir argumentos para responder esta última pergunta, então há grandes chances de você ter definido uma boa pergunta de pesquisa e, conseqüentemente, um bom problema.

Como resumo desse processo, escreva uma síntese evidenciando:

- a) Qual é o assunto específico da sua pesquisa? (Ele pode ter sofrido mudanças desde que o definiu na primeira atividade.)
- b) Quais as principais perguntas que você pretende pesquisar? (Novas perguntas podem ter surgido ou as anteriores terem sido modificadas com a continuidade dos estudos.)
- c) Qual é o problema da sua pesquisa?

Resposta comentada

Assim como as atividades anteriormente propostas nesta disciplina, esta também não é uma que você fará rapidamente. Aliás, para que você a faça, é preciso que tenha realizado as Atividades 2 e 3, caso contrário não dá nem para começar.

Reserve algumas horas para você voltar a este ponto e fazer essas atividades com calma e tempo. Só assim será possível chegar a um resultado bom para dar prosseguimento ao seu projeto de pesquisa, que só está começando!



1.7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de uma pesquisa é um processo longo e cheio de detalhes. Cada etapa deve ser muito bem pensada e questionada. Em especial, as etapas iniciais, pois é delas que depende todo o restante do estudo.

Deste modo, embora todo pesquisador anseie chegar ao resultado final, este só será representativo e trará contribuições à área do conhecimento e à sociedade se o início da pesquisa tiver sido bem pensado. Então, é de suma importância que o assunto específico seja definido a partir de uma “comichão intelectual”, ou seja, de algo que, de fato, lhe gere curiosidade e lhe motive a estudar o assunto. Partindo dele (o assunto específico), a(s) pergunta(s) da pesquisa e o conseqüente problema de pesquisa devem ser elaborados com calma e cuidado, de modo que as respostas a serem encontradas no decorrer do trabalho apresentem soluções significativas.

RESUMO

Chegamos ao fim desta primeira unidade da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica II. Que tal relembrar resumidamente o que estudamos nela?

Vimos que, a partir dos conceitos da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica I, esta unidade teve como foco lhe apresentar a estrutura necessária para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e quais os primeiros passos para a elaboração dele.

Estudamos como definir o assunto a ser pesquisado, assim como foram dadas várias dicas para a formulação da(s) pergunta(s) de pesquisa, de modo a, por meio dela(s), chegar à identificação do problema – todos estes itens básicos e obrigatórios para o início de um trabalho científico.

Nesse processo, pudemos perceber que, a partir da definição precisa de um assunto, faz-se necessária a elaboração de uma pergunta instigante, que leve o pesquisador a buscar soluções para o problema da pesquisa. Tudo isso tem como objetivo principal alcançar, com a pesquisa, um resultado mensurável na sociedade, e não apenas a satisfação de uma curiosidade pessoal do pesquisador.

Para finalizar, podemos afirmar que toda pesquisa acadêmica formal visa ao aumento de conhecimento sobre um determinado assunto (tema) e à obtenção de novas contribuições relevantes à sociedade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

A esta altura, você já deve estar rascunhando qual é o assunto específico da sua pesquisa, as principais perguntas que você pretende pesquisar e, agora, como resultado da leitura desta unidade, qual é o seu problema de pesquisa, certo? Muito bem, esse é um bom começo! Mas, como você sabe, isso é realmente apenas o começo.

Na próxima unidade, teremos a continuidade da elaboração do projeto de pesquisa, estudando sobre a hipótese de uma pesquisa e os objetivos que o trabalho se propõe a alcançar. Espero você lá!

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social, para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BOOTH, Wayne; COLOMB, C.; WILLIAMS, C. **A arte da pesquisa**. Tradução de Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Cadernos BAD**, Lisboa, v. 1, p. 52-73, 2003.

MICHAELIS dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

